

ANALGESIA PERIOPERATÓRIA DA ABORDAGEM DORSAL DO BLOQUEIO QUADRADO LOMBAR (D-QL) ASSOCIADO A BUPRENORFINA EM GATAS SUBMETIDAS A OVARIOHISTERECTOMIA ELETIVA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Manuela Cristina Kock Hack, Camila Fernanda Baehr, Felipe Comassetto, Lorenzo Cavagnari, Maria Paula Luchi da Silva Mattos, Nilson Oleskovicz

INTRODUÇÃO

A ovariohisterectomia é um procedimento rotineiro na clínica cirúrgica de felinos e apesar de ser um procedimento considerado simples, pode estar associado a diferentes estímulos dolorosos, comprometendo seu bem-estar. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia analgésica trans e pós-operatória do bloqueio do quadrado lombar, abordagem dorsal (D-QL), associado ou não à buprenorfina, em gatas submetidas a ovariohisterectomia.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal (CEUA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob número 6024270524. Foram selecionadas 24 gatas, peso corporal superior a 2kg, idade mínima de seis meses e classificadas como ASA I. Os animais eram admitidos ao hospital veterinário com no mínimo 48h de antecedência ao procedimento cirúrgico. Durante esse período, tinham acesso livre a alimentação e água, até o jejum pré-operatório. No dia do delineamento experimental, os animais eram alocados aleatoriamente em três grupos: o grupo GS (grupo salina) recebeu solução salina 0,9% 5ml/kg/ponto; o grupo GB (grupo bupivacaína): recebeu bupivacaína a 0,25%, na dose de 0,5 mL/kg por ponto de bloqueio; o grupo GBB (grupo bupivacaína + buprenorfina): recebeu bupivacaína a 0,25%, na mesma dose de 0,5 mL/kg por ponto de bloqueio, associada à buprenorfina na dose de 3 µg/kg. A avaliação da dor foi realizada por meio da Escala Multidimensional de Avaliação da Dor Felina da UNESP-Botucatu – forma abreviada (UFEPS-SF), e pela Feline Grimace Scale, como método comparativo. O grau de sedação foi avaliado utilizando-se a Escala Multiparamétrica de Sedação Felina (FMSS). Todos os procedimentos de avaliação foram conduzidos por observadores cegos quanto aos tratamentos aplicados. Os parâmetros cardiorrespiratórios foram avaliados nos momentos: basal (M0) considerado após a estabilização da gata em uma taxa específica de propofol no plano anestésico C; M1, 5 minutos após o bloqueio local; M2, 15 minutos após o bloqueio local; M3, celiotomia; M4 e M5 ligadura do pedículo ovariano esquerdo e direito; M6, ligadura da cérvix; e M7, síntese da musculatura abdominal. Para ocorrência de dor transoperatória administrou-se fentanil 2,5 µg/kg IV. Após o término do procedimento cirúrgico, as gatas retornavam à sala de recuperação. Decorridas 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após a extubação dos pacientes, foram avaliados quanto ao grau de dor e de sedação, com as escalas mencionadas anteriormente. Para fim comparativo, também foi realizada uma avaliação de dor e sedação antes da aplicação da medicação pré-anestésica (MPA). Em casos de pontuação maior ou igual a 4 pontos, os animais recebiam buprenorfina na dose de 20 µg/kg por via intramuscular. Uma hora após o resgate analgésico, os animais foram reavaliados e, persistindo sinais de dor, recebiam dipirona (25 mg/kg, via subcutânea) e meloxicam

(0,1 mg/kg, via intramuscular), quando essa ocasião ocorria, o animal era retirado do estudo. Diferenças foram consideradas significativas quando $P < 0,05$.

RESULTADOS

Durante o período transoperatório, a pressão arterial sistólica mensurada por Doppler apresentou diferenças em M4 entre os grupos GS e GBB (165 ± 17 mmHg GS e 130 ± 25 mmHg GBB). Em relação aos resgastes transanestésicos com fentanil, também houve diferença entre os grupos, sendo 54,29% e 25,71% menores em GB e GBB, respectivamente, em relação ao grupo GS. Em período pós-operatório, houve resgastes em GS (7), GB (6) e GBB (3), de acordo com a pontuação na escala de dor, sendo distribuídos de acordo com os momentos de avaliação; duas horas após a cirurgia, 5 (GS), 2 (GB), 1 (GBB), quatro, 2 (GB), 1 (GBB), seis, 1 (GS), 1 (GB) e oito horas, 1 (GS), 1 (GB), 1 (GBB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se que o bloqueio proposto com bupivacaína seja mais efetivo, proporcionando uma maior analgesia caso associada com buprenorfina, mas não em sua totalidade para anular os estímulos dolorosos trans e pós-operatórios.

Palavras-chave: Analgesia; nocicepção; bloqueio regional; cirurgia veterinária.

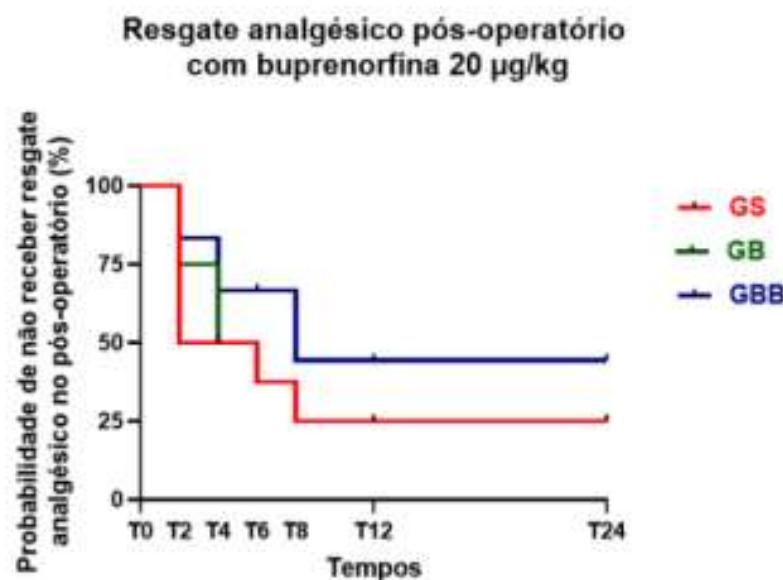


Figura 1. Análise pós-operatória da curva de sobrevivência de Kaplan-Meier em 24 gatas submetidas ao procedimento de ovariohisterectomia eletiva.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Manuela Cristina Kock Hack

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Nilson Oleskovicz

CENTRO DE ENSINO: CAV

DEPARTAMENTO: Medicina Veterinária

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Clínica e Cirurgia Animal/ Anestesiologia Veterinária

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Analgesia perioperatória da abordagem dorsal do bloqueio quadrado lombar (D-QL) associado a buprenorfina em gatas submetidas a ovariohisterectomia eletiva

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: PVAV54-2024